Ramon Llull. O Livro da Ordem de Cavalaria
(tradução, apresentação e notas de Ricardo da Costa).
São Paulo: Editora Giordano/Instituto Brasileiro de
Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2000.

Josemar Machado de Oliveira¹

Recentemente, as pesquisas sobre *História Medieval* no Brasil enveredaram por um novo caminho: os estudos lulianos. Ainda desconhecido do público leigo e mesmo do especializado no Brasil, o filósofo catalão Ramon Llull (1232-1316) possui na Espanha, e por toda a Europa, uma vasta rede de pesquisadores, e tem como um dos principais centros dessas pesquisas o *Raimundus-Lullus-Institut*, sediado na Albert-Ludwigs Universität, de Freiburg im Breisgau (Alemanha). Este órgão é atualmente o responsável pela publicação das obras latinas de Ramon.

Nascido na ilha de Maiorca, arquipélago das Baleares, Ramon Llull era de origem nobre, tendo seu pai participado da retomada da ilha aos muçulmanos, luta comandada pelo rei Jaime I, o *Conquistador*. Sua importância histórica reside em, pelo menos, três fatores:

- 1) Llull é um caso muito recuado na história das conversões que caracterizaram a renovação cristã do período final da Idade Média e início do período Moderno. A exemplo do que acontecerá com uma série de gentis-homens — dos quais o mais famoso é Inácio de Loyola, Ramon vivenciou um episódio epifânico no momento em que compunha um poema para uma dama e teve a visão do Cristo crucificado. Tornou-se, a partir daí, uma espécie de irmão leigo;
- 2) Llull é um dos primeiros escritores europeus a escrever filosofia e literatura em língua vernácula, no caso o catalão; e
- 3) Llull é também pioneiro na literatura cavaleiresca medieval. Portanto, não é sem razão que as pesquisas sobre este autor catalão adquirem cada vez mais importância: ele é considerado por muitos medievalistas um autor fundamental para o conhecimento do pensamento político e, especialmente, da vida cotidiana da Baixa Idade Média.

No Brasil, os estudos lulianos foram iniciados em 1989 com a publicação do

¹ Professor de *História Moderna* da UFES.

Livro do Amigo e do Amado, traduzido por Esteve Jaulent, hoje presidente do *Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio*², entidade sem fins lucrativos sediada em São Paulo, que promove a divulgação em nosso país das obras de Ramon sob a égide do governo autônomo da Catalunha (*Generalitat de Catalunya*).

Através do *Instituto*, acaba de chegar ao mercado editorial brasileiro uma das mais importantes e conhecidas obras de Ramon, *O Livro da Ordem de Cavalaria*, com tradução, apresentação e notas de Ricardo da Costa, professor adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), medievalista, autor de um livro sobre a mentalidade de cruzada na Península Ibérica³ e, recentemente, de uma tese de doutorado sobre Ramon Llull⁴.

A tradução de Ricardo da Costa teve como fundamento metodológico a tentativa de manter-se o mais fiel possível ao sentido que as expressões utilizadas por Ramon Llull possuíam em sua época. Dessa forma, o professor usou o método hermenêutico⁴, pois acredita ser essencial compreender o vocabulário utilizado pelo autor em questão e sua estrutura lingüística específica⁵.

Assim, além de apresentar ao leitor brasileiro mais uma obra de Ramon Llull, a tradução do *Livro da Ordem de Cavalaria* é um acontecimento editorial de importância, colocando à disposição dos estudiosos do medievo uma importante fonte da história da Baixa Idade Média, que tem como conteúdo um dos *núcleos da sociabilidade feudal*, a cavalaria.

*

O *Livro da Ordem de Cavalaria* foi escrito em Paris entre os anos 1279-1283. A obra pertence ao início da produção literária de Llull e tem como finalidade principal indicar os bons caminhos cristãos aos pretendentes à condição de cavaleiro. O receituário luliano é composto de uma série de oposições entre os *vícios* (sete pecados capitais) e as *virtudes* (teológicas e cardeais): para Ramon, o pretendente à cavalaria deveria conhecer as *virtudes* e *vícios* para se tornar um bom cavaleiro. Assim, o autor faz um roteiro dos valores espirituais, morais e éticos que o pretendente a cavaleiro deve observar.

Constatando a decadência moral da ordem da cavalaria em sua época, Llull objetivou com seu livro ajudar a restaurar a instituição cavaleiresca. Em seu tempo, os cavaleiros já não se preocupavam com a preservação dos valores fundamentais que deveriam guiar a

² Home-page: <http://www.geocities.com/Athens/Forum/5284/institut.html>

466 COSTA, Ricardo da. *A Guerra na Idade Média. Estudo da mentalidade de cruzada na Península Ibérica*. Rio de Janeiro: Edições Paratodos, 1998.

³ Os capítulos centrais da tese estão publicados no formato *e-books* na Rocket Library. Consulte a home-page do autor: www.ricardocosta.com

⁴ Para uma análise do *método hermenêutico* em estudos históricos ver GADAMER, Hans-Georg (org. Pierre Fruchon). *O problema da consciência histórica*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998; GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método — traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Petrópolis: Editora Vozes, 1997; RICOEUR, Paul. *Teoria da Interpretação. O discurso e o excesso de significação*. Lisboa: Edições 70, 1996, e, para o caso medieval, DE LIBERA, Alain. *Pensar na Idade Média*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

⁵ "...em Marc Bloch prevalecia a semântica, disciplina essa que lamento não esteja muito nas graças dos lingüistas, pois talvez seja a principal ciência auxiliar da história." — LE GOFF, Jacques. *Uma vida para a História. Conversações com Marc Heurgon*, São Paulo, Unesp, 1998, p. 112.

sua conduta como membros da ordem da cavalaria. Ao contrário, nesta segunda metade do século XIII, as práticas cavaleirescas estavam mais próximas do banditismo que da vida honrosa e pia que deveriam levar conforme os preceitos da Igreja — e adotados por Llull. Assim sendo, o livro funcionava como um instrumento ideológico de reforma social e ética.

O *Livro da Ordem de Cavalaria* foi organizado por Ramon Llull em duas partes.

A primeira, chamada de *Prólogo*, é uma bela e poética narrativa. Nela, o autor faz uso de elementos recorrentes nas novelas cavaleirescas baseadas na figura do rei Artur, especialmente a relação mística entre um velho cavaleiro, eremita, já fora do ofício, e um escudeiro que almeja se tornar cavaleiro. Ramon cria um diálogo no qual o velho cavaleiro transmite, através de um livro que presenteia ao escudeiro, os valores que pareciam a ele desaparecidos da Ordem de Cavalaria nesse século XIII:

— Belo amigo, disse o cavaleiro, a regra e a ordem de cavalaria estão neste livro que leio algumas vezes para que me faça lembrar a graça e a mercê que Deus me fez neste mundo; porque eu honrei e mantive a ordem de cavalaria com todo meu poder; porque assim como a cavalaria dá tudo que pertence ao cavaleiro, assim o cavaleiro deve empenhar todas as suas forças para honrar a cavalaria.

O cavaleiro entregou o livro ao escudeiro; e quando o escudeiro acabou de o ler, entendeu que o cavaleiro é um eleito entre mil homens para haver o mais nobre ofício de todos...⁶

Como faltavam “caridade, lealdade, justiça e verdade no mundo”⁷, era preciso restaurar esses valores para trazer a ordem de volta. Assim, a narrativa do *Prólogo* é uma justificativa para a leitura do *Livro*.

A segunda parte do *Livro da Ordem de Cavalaria* é bastante distinta do *Prólogo*. Seguindo uma argumentação dialética com base num discurso alegórico e didático-moral — para Ramon, a “ciência escrita em livros” — o texto desenvolve as características do ofício do cavaleiro e as etapas da sua formação, como, por exemplo, a passagem da condição de escudeiro para a de cavaleiro.

No capítulo VI, *Dos Costumes Que Pertencem Ao Cavaleiro*, encontra-se a análise dos valores que devem fazer parte da vida do bom cavaleiro, sua instrução “nas virtudes próprias da Ordem da Cavalaria”⁸, as quais o ajudariam no cumprimento da maior missão do cavaleiro: o serviço da fé cristã. Acreditando ter chegado, pelo menos em parte, à *compreensão hermenêutica* — extraindo as características do estilo do autor e o uso lingüístico de uma determinada época⁹ — Ricardo da Costa afirma que, para Ramon, “o cavaleiro deveria imbuir-se dos mais nobres ideais, pois esta era uma missão divina, e só os puros de coração deveriam ter acesso a ela”¹⁰.

⁶ Ramon Llull. *O Livro da Ordem de Cavalaria*. São Paulo: Editora Giordano/Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2000, p. 09-11.

⁷ Ramon Llull. *O Livro da Ordem de Cavalaria*, *op. cit.*, p. 13.

⁸ COSTA, Ricardo da. “Apresentação”. In: Ramon Llull. *O Livro da Ordem de Cavalaria*, *op. cit.*, p. XXXI.

⁹ SCHUBACK, Márcia Sá Cavalcante. *Para ler os medievais. Ensaio de hermenêutica imaginativa*, Petrópolis, Editora Vozes, 2000, p. 17.

O *cavaleiro virtuoso* de Ramon Llull não é propriamente o monge-cavaleiro — templário, teutônico ou hospitalário —, mas aquele tipo de cavaleiro idealizado no programa de reforma da ordem cavaleiresca defendido pelo papa Gregório VII. Este programa encarava o cavaleiro não só como uma figura devotada à fé, mas também admitia que ele tinha um importante papel a cumprir nas questões temporais.

Para Ramon Llull, era preciso construir um *sistema ético* baseado na antítese *virtude-vício*, uma das bases de sua filosofia. Assim, no capítulo VI, o autor discute as chamadas *virtudes teologais* (*fé, esperança e caridade*) e as *virtudes cardeais* do pensamento grego clássico (*justiça, prudência, fortaleza e temperança*).

Apesar do quadro decadente da época, o bom cumprimento das virtudes era possível à ordem da cavalaria e esta deveria ser um ofício exclusivo da nobreza. Só os integrantes desta ordem poderiam cumprir os objetivos de uma vida honrada e possuir as condições materiais necessárias a tal ofício, como, por exemplo, a compra dos armamentos e as despesas com o cerimonial da sagração do cavaleiro.

Basicamente este é o conteúdo do *Livro*. O texto de Llull é bastante agradável e é escrito em forma de novela. Interessa sobretudo a filósofos, historiadores e literatos. A edição é bem cuidada: bilíngüe, como determinam as normas internacionais. E além de uma apresentação do autor e de sua obra, consta um catálogo de todas as edições do *Livro da Ordem de Cavalaria* — enviado pelo prof. Anthony Bonner (*magister da Maioricensis Schola Lullistica*) —, uma cronologia feita pelo prof. Esteve Jaulent e uma vasta bibliografia no final, para os interessados em aprofundar os estudos a respeito do pensamento luliano e da Baixa Idade Média¹¹.

¹⁰ COSTA, Ricardo da. "Apresentação". In: Ramon Llull. *O Livro da Ordem de Cavalaria*, op. cit., p. XXVII.

¹¹ Cumpre, por fim, destacar que a publicação do *Livro da Ordem de Cavalaria* faz parte de um programa editorial maior: o lançamento em português de várias obras de Llull na *Coleção Raimundo Lúlio*, publicações previstas pelo próprio Instituto. Inserido nesse projeto está o *Grupo de Estudos Medievais da UFES (GPM-UFES)*, criado pelo Prof. Ricardo da Costa e que conta com a participação dos seguintes graduandos em História da UFES: Bruno Costa Oliveira, Eliane Ventorim e Priscilla Lauret Coutinho (*GPM-UFES 1*) e Ailton Marcos dos Reis, Ana Paula de Souza Libardi, Andréia Resende Peres, Aparecida Alves de Barros, Izabel Cristina Costa Leite, Robson Ernesto Broedel, Rodrigo Leite Caldeira, Rosana Pimenta Leonel e Sunamita Astir Daud de Souza (*GPM-UFES 2*). Atualmente, o *GPM 1* traduz e analisa o *Livro das Maravilhas* (1289) e o *GPM II* o *Livro dos Mil Provérbios* (1302) — obras fundamentais para se compreender a vida cotidiana medieval. Estas fontes serão lançadas na *Coleção Raimundo Lúlio*. A publicação do *Livro da Ordem de Cavalaria* e as traduções das obras lulianas levadas a cabo pelo *GPM-UFES* inauguram um novo e interessante espaço no Espírito Santo para os estudos da Idade Média.